

BOTA A FALA DO HIP-HOP AO PODCAST: MULTIPLICANDO AS VOZES DA UNILAB

Marcos Carvalho Lopes¹, Magnusson da Costa², Avelino Vaz³

Resumo: Neste trabalho fazemos um balanço dos resultados dos três primeiros anos do projeto Bota a fala: hip-hop, reconhecimento e paideia democrática, tanto com a utilização da linguagem do Hip-hop, quanto com a apropriação de novas mídias digitais, como no podcast Vozes da UNILAB. O Bota a fala é um projeto de pesquisa educacional baseado nas artes, que utiliza o hip-hop como linguagem para compor uma educação (*paideia*) democrática. Desenvolvido por estudantes da UNILAB do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), o Bota a fala procura dar voz e debater questões raciais, questionar estereótipos de gênero, pensar as relações entre educação estética e autocriação ética, valorizando os múltiplos letramentos potencializados pelo hip-hop e novas tecnologias educacionais, mais especificamente o podcast Vozes da UNILAB (criado em 2016). Com estas duas iniciativas o projeto multiplica possibilidade de dar voz e ouvir os estudantes e a comunidade da universidade. Estas duas vertentes de trabalho, pressupõe a valorização pragmática das narrativas como abertura para a redescrição a partir da ampliação do horizonte de identificação moral. Apresentamos os resultados, com foco naqueles alcançados nos últimos seis meses, tanto com a repercussão nacional do trabalho e das canções do Bota a fala, quanto a criação e primeiros passos do podcast Vozes da UNILAB, que sinalizam para a possibilidade de inserção internacional do projeto. O foco neste momento do trabalho estará no processo de gravação em detrimento das performances (no caso do grupo de hip hop Bota a fala) e também na viabilização e constituição de um processo de registro dos podcasts mais dinâmico e interativo.

Palavras-chave: bota a fala. Hip-hop. Podcast. Redescrição. Narrativa.

INTRODUÇÃO

O **Bota a fala** é um projeto de pesquisa educacional baseado nas artes, que utiliza o hip-hop como linguagem para compor uma educação (*paideia*) democrática. Desenvolvido por estudantes da UNILAB do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), o **Bota a fala** procura dar voz e debater questões raciais, questionar estereótipos de gênero, pensar as relações entre educação estética e autocriação ética, valorizando os múltiplos letramentos

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: marcoslopes@unilab.edu.br

² Estudante de História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e bolsista do projeto Bota a fala: Hip Hop, reconhecimento e paideia democrática.

³ Estudante de Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e voluntário do projeto Bota a fala: Hip Hop, reconhecimento e paideia democrática.

potencializados pelo hip-hop e novas tecnologias educacionais, mais especificamente o podcast **Vozes da UNILAB** (criado em 2016). Com estas duas iniciativas o projeto multiplica possibilidade de dar voz e ouvir os estudantes e a comunidade da universidade.

METODOLOGIA

Identificando-se como um projeto de pesquisa educacional baseado nas artes (*Arts-based Teacher Education Project*), o **Bota a fala** desenvolve uma modalidade de investigação qualitativa no campo da educação na qual os produtos artísticos e o processo criativo de construção são reconhecidos como “representando” resultados. Neste sentido, partimos do reconhecimento de que uma *performance* do grupo apresenta resultados da pesquisa desenvolvida, aproximando o fazer artístico e acadêmico (TELLES: 2006 e DIAS; 2003). Da mesma forma, a construção e gravação de uma canção ou podcast pode ser vista como processo que gera uma experiência educativa, tanto no que se refere a apropriação da tecnologia, quanto de possibilidade de diálogo e problematização da linguagem musical, ou reconhecimento da diversidade de vozes que compõe a comunidade universitária (especificamente no caso do podcast).

Por conta deste potencial como forma de cultura global, o hip-hop permite a conexão entre culturas diversas que se reconhecem através da construção de identidades pós-coloniais em que a cultura afro-diaspórica afirma sua condição de agente. O tipo de abertura que a *performance* e a canção proporcionam, ampliam as possibilidades de reconhecimento e identificação moral.

O podcast **Vozes da UNILAB** se encaixa nesta descrição feita por Rorty, por tentar aproximar as pessoas das narrativas de nossos estudantes, promovendo identificação moral e combatendo diversas formas de preconceito. Proposta que foi sintetizada em seu episódio de apresentação:

Neste podcast vamos ouvir algumas das muitas vozes que fazem parte da UNILAB, conhecendo a trajetória de alguns estudantes, técnicos, professores, enfim, pessoas que vivem e dão vida para esta universidade e seu projeto de integrar o Brasil e os países lusófonos. Vamos conhecer um pouco da trajetória das pessoas que formam a comunidade da nossa universidade, como conheceram e vieram para a UNILAB, como vivenciam a experiência de estudar ou trabalhar aqui (VOZES DA UNILAB #000, 2016).

Tomamos como pressuposto teórico a estética pragmatista proposta por John Dewey e desenvolvida por Richard Shusterman e Cornel West – inspirada no neopragmatismo de Richard Rorty – para abarcar o hip-hop e o podcast. Em todas essas descrições a noção de experiência ocupa um lugar central. Também nos apropriamos da concepção de educação de Paulo Freire, pensando o oprimido como desenraizado; dialogamos com os letramentos de reexistência de Ana Lúcia Silva Souza; da filosofia pop de Charles Feitosa; da afroperspectiva de Renato Nogueira, da noção de crise das Humanidades proposta por Martha Nussbaum etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido com o Bota a fala em sua apropriação das linguagens do hip-hop tem alcançado uma repercussão relevante, tanto dentro quanto fora da UNILAB. Já publicamos artigo acadêmico sobre a experiência do grupo, participamos de eventos em várias universidades da Bahia, tanto apresentando *performance*, quanto explicando em mesa redonda o próprio projeto. A recepção positiva das performances do grupo gerou convites para apresentações fora da UNILAB em escolas, eventos de hip-hop etc. Mas as letras que falam da UNILAB, da integração dos países na proposta dessa universidade, do preconceito e a necessidade de autoafirmação racial chamaram a atenção também fora da universidade. O exemplo maior disso é que, com apenas duas canções gravadas, o grupo foi mote para uma entrevista no programa **Conversa com Bial**, exibido numa rede de televisão aberta, o que logicamente também contribuiu para divulgação da universidade e de sua proposta (a entrevista deve ir ao ar ainda no mês de setembro de 2017). No segundo semestre de 2017, o grupo já gravou de modo caseiro duas novas canções e uma delas, **Africar**, já ganhou espaço em um outro programa de televisão (apresentado por Lázaro Ramos que deve ir ao ar em Dezembro). Esse tipo de inserção na grande mídia é coerente com a proposta do projeto de promover uma *paidéia* democrática (inspirado por Cornel West, que por sua vez, inspirou-se em Paulo Freire)

Além do Hip-Hop, em 2016 o Bota a fala lançou o podcast **Vozes da UNILAB**, que hoje tem 4 episódios lançados e mais 4 em processo de finalização. Além dos episódios, de cerca de uma hora de conversação com algumas das muitas vozes que fazem

parte da UNILAB, conhecendo a trajetória de alguns estudantes, técnicos, professores, enfim, pessoas que vivem e dão vida para esta universidade e seu projeto de integrar o Brasil e os países lusófonos. Isso ajuda a mostrar a multiplicidade de vozes que fazem parte da UNILAB, ampliar o horizonte de conversação, reconhecendo a importância e riqueza da diversidade linguística (já que depois do bate-papo em português, cada entrevistado também oferece um depoimento em sua língua materna). O podcast já foi “baixado” por mais de 900 pessoas, sendo mais da metade de outros países (no canal de vídeos do podcast, as prévias de episódios alcançaram cerca de 3 mil visualizações). O resultado ainda é tímido diante do potencial desta mídia, mas é relevante por constituir um acervo de depoimentos acessíveis sobre nossa universidade e que podem ser utilizados e são mote de pesquisa sobre esta nova mídia como tecnologia educacional (o estudante de Humanidades Avelino Vaz acaba de defender o seu TCC falando do podcast e da experiência educacional que ele potencializa).

CONCLUSÕES

Para desenvolvimento da proposta do Bota a fala o grupo de trabalho continuará sendo dividido em duas frentes: uma vinculada ao hip-hop e o grupo Bota a fala e outra direcionada ao desenvolvimento do podcast Vozes da UNILAB. O foco neste momento do trabalho estará no processo de gravação em detrimento das performances (no caso do grupo de hip hop Bota a fala) e também na viabilização e constituição de um processo de registro dos podcasts mais dinâmico e interativo.

No caso do Bota a fala em seu trabalho com o hip-hop, nos dois primeiros anos do trabalho mantivemos nosso foco nas *performances*, destacando o estilo como forma de vida e não como narrativa mediada. Agora, a proposta é seguir na direção contrária: utilizar o conhecimento dos membros do grupo sobre as técnicas e procedimentos de composição de hip-hop para desenvolver o registro de canções. O desenvolvimento do processo de composição e ensaios serão registrados de com o objetivo de gerar material que será publicado através de artigos e postagens em blog, redes sociais etc. A previsão é de no ano de 2018 produzir e divulgar ao menos 6 novas canções.

Pretendemos também, desenvolver pesquisa etnográfica através de rodas de conversa junto aos grupos de hip-hop de Santo Amaro e São Francisco do Conde debatendo o lugar deste estilo musical no contexto da cultura local, questões raciais, relação com a cultura tradicional local etc. Propor uma oficina sobre a poética do hip-hop luso-africano e suas potencialidades como ferramenta pedagógica.

Já para o podcast Vozes da UNILAB, pretendemos desenvolver uma nova série de entrevistas, incluindo pessoas da comunidade fora da instituição; assim como, pensar em outros formatos de programa. Os episódios atuais do podcast Vozes da UNILAB foram construídos como *storytelling*; pretendemos neste segundo momento tentar nos aproximar ao máximo do formato de “rádio”, ou seja, dinamizar a gravação, minimizando o trabalho de edição. Pretendemos buscar parcerias com ONGS e rádios *on line* para divulgar o podcast nos países parceiros. O processo de construção e desenvolvimento do podcast também será documentado e divulgado nas redes sociais e no site do mesmo, assim como, registrado com o objetivo de publicação posterior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas/os estudantes que participam e participaram do projeto Bota a Fala, todas as pessoas que deram entrevistas para o podcast Vozes da UNILAB, para todas/os que cantaram as canções ou escutaram o podcast.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO LOPES, Marcos. BA, S. A. ; Costa, M. ; JALO, T. C. ; TURE, K. ; CARDOSO, L. J. ; SAMBU, J. D. ; CASSAMA, V. ; CA, R. G. G. . Bota a fala: cantando o futuro, reconhecendo o passado. **Redescrições**, v. 7, p. 56-67, 2016.
- DIAS, Belidson. “Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes”. In: DIAS, Belidson e IRWIN, Rita. **Pesquisa educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013, p. 21-26.
- RORTY, Richard. **Contingencia, Ironia e Solidariedade**, Martins Fontes, 2007.
- WEST, Cornel. “Prefácio”. In: DARBY, Derrick e SHELBY, Tommie. (Org.). **Hip Hop e a Filosofia**. Da rima à razão. Trad. Martha Malvelli Leal. São Paulo: Madras, 2006.